



Universidade Aberta do Brasil UAB/UNB
Habilitação em Licenciatura de Artes Visuais
Departamento de Artes Visuais
Instituto de Artes - IDA
UNB - Universidade de Brasília.



JOCELENE CORRÊA

***COMO TRABALHAR EM ARTES VISUAIS O USO DE IMAGENS COM ALUNOS
DO EJA - EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS.***

Itapetininga 2013.

JOCELENE CORRÊA

**COMO TRABALHAR EM ARTES VISUAIS O USO DE IMAGENS COM ALUNOS
DO EJA - EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS.**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura, habilitação em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Alexandre Galvão de Queiroz Rangel

Co-Orientadora: Prof.^a Claudia Gomes da Silva Babinski

Itapetininga 2013

Dedicatória

*À tutora Gabriela Fitipaldi Jancowski
e ao tutor Werner José Lisboa Krapf*

Agradecimento

Primeiramente a Deus, por estar comigo em todas as etapas da minha vida.

A minha mãe (in-memorian) que me sempre foi tudo em minha vida.

A meu filho, minha irmã e meus amigos que sempre me deram apoio em todos os momentos.

Aos professores e tutores do curso de Licenciatura em Artes Visuais UAB/UnB por todo apoio, possibilitando a realização e término deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho leva em consideração as características próprias da modalidade EJA - Ensino de jovens e adultos, disposto em norteadores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em conformidade com os PCN e LDB. Neste sentido, leva em consideração as características próprias dos alunos idade, classe social, experiência cultural e no mundo do trabalho, no ensino-aprendizagem.

No campo do Ensino das Artes, este trabalho discute encaminhamentos teórico-práticos que possibilitam a apropriação de saberes frente aos processos de leitura e interpretação de imagens estabelecidas pelos meios formais de produção cultural e artística, como da produção de sentidos frente a imersão na aula de artes na discussão da cultura visual como objeto de investigação e fruição estética.

Palavras Chave: Educação de Jovens e Adultos, Arte-Educação, Leitura de imagens, Cultura Visual

ABSTRACT

This work takes into account specific characteristics of the EJA - Teaching young people and adults, arranged in guiding the Department of Education of the State of São Paulo in accordance with the PCN and LDB. In this sense, takes into account specific characteristics of students' age, social class, cultural experience and the world of work, education and learning. In the field of Arts Education, this paper discusses theoretical and practical referrals that allow the appropriation of knowledge facing the processes of reading and interpreting images established by formal means of cultural and artistic production, as the production of meaning against immersion class arts in the discussion of visual culture as an object of research and aesthetic enjoyment.

Keywords: Youth and Adult Education, Art Education, Reading Images, Visual Culture

Sumário	
INTRODUÇÃO	8
Justificativa	12
Objetivos Gerais	13
Objetivos Específicos	13
Metodologia	14
1. O USO DE IMAGENS COMO LINGUAGEM E FERRAMENTA PEDAGÓGICA	15
2. O ENSINO DE ARTES E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	19
2.1 Identificando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE-SP	19
2.2 Materiais de Apoio à modalidade EJA da SEE-SP	22
2.3. Estruturas Básicas dos Cadernos de Orientação para Professores do EJA e Roteiro para Utilização do Caderno do Aluno da SEE-SP	24
2.4 Arte-Educação de Jovens e Adultos Conclusão	24
3. ENSINO E APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS – EJA ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR ABILÍO FONTES”	29
4. RESULTADOS DE OBSERVAÇÕES DOS TRABALHOS DE ALUNOS DO EJA	30
CONCLUSÃO	33
REFERENCIAS	35
ANEXOS	37
Anexo 1- relato de observação de aulas de turmas do EJA	37
Anexo 2-	46
A) - Entrevista com a professora de artes da Escola Estadual Professor “Abílio fontes”	49
B) - Entrevista com coordenador Escola Estadual Professor “Abílio Fontes”	49
C) - Entrevista com alunos do EJA- Escola Estadual Professor “Abílio Fontes”	51
Anexo 3- Tabela e Grafico Comparativo de alunos do EJA	60

INTRODUÇÃO

Para desenvolvimento deste trabalho de pesquisa empreendemos ações em dois sentidos distintos, mas complementares.

Foi necessário um processo de imersão em documentos próprios da SEE-SP, a qual nos traz de forma clara e inequívoca a especificidade da modalidade do Ensino para Jovens e Adultos, o EJA, com suas proposições e objetivos próprios que denotam um comprometimento sócio-político frente a este público que traz consigo, sua singularidade.

Por sua vez, lançamos um olhar ante o público-alvo participante da pesquisa, trazendo a justa compreensão de seu contexto, propiciando, num movimento circular, na proposição de encaminhamentos pedagógicos no campo da Educação em Arte, propriamente no que diz respeito ao eixo de fruição estética, que lhes traga sentido, tanto da apropriação específica do campo de artes, quanto na produção de sentido pessoal e coletivo.

Além dos documentos que embasam os princípios reguladores da modalidade EJA, nos aprofundamos na revisitação da literatura que nos subsidiam o trabalho em sala de aula frente a questões relacionadas a função estética.

Finalmente, lançamos um olhar crítico diante das práticas desenvolvidas em sala de aula, com o propósito de verificar suas proposições frente às práticas de fruição estética, propiciando ao final, sugestões e encaminhamentos teórico-práticos que visem o efetivo embasamento para o desenvolvimento de ações pedagógicas com o uso de imagens nas aulas de arte, em específico, para o público do EJA.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho de pesquisa, aplicou-se questionário aos vários atores que atuam na escola: professor-coordenador, professor regente e alunos do EJA. Foram realizadas aulas com uso e intervenção de imagens onde os alunos escolheram imagens, fotografias e obras de arte que dialogassem com sua cultura visual para fazer interferências usando a criatividade pessoal.

[...] os elementos da cultura visual, são, portanto, objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento da cultura na qual se produzem. Por essa razão, olhar uma manifestação artística de outro

tempo ou de outra cultura implica na penetração mais profunda do que aparece meramente visual: é um olhar na vida da sociedade, e, na vida da sociedade, representada nesses objetos. (HERNÁNDEZ, 2000, p.53)

Nos processos pedagógicos em artes deve-se fomentar a discussão, considerando que a linguagem das imagens é utilizada pela maioria das pessoas no dia a dia, por isso é importante ao professor estar atento às múltiplas formas de veiculação de imagens no cotidiano para saber relacionar, selecionar o material a ser trabalhado em sala de aula a partir de suas próprias escolhas temáticas.

Segundo Ana Mae Barbosa (2008) “A arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser”.

É importante observar que quando os alunos realizam processos de fruição estética com o uso e apropriação de sentidos a partir de imagens, numa perspectiva de construção e saberes relacionados à Arte e também com reflexos frente a sua própria identidade como sujeito imerso no mundo da cultura, do trabalho e sociedade, está criando e desenvolvendo habilidades e competências que agregam valor em suas vivências artísticas e por sua vez, de forma complementar, no desenvolvimento pessoal.

Vivemos num turbilhão de imagens e ecos que interrompem a experiência e a reapresentam (replay) em câmara lenta. As câmeras e gravadores não apenas transcrevem a experiência, mas alteram sua qualidade, dando a uma grande parte da vida moderna um caráter de uma enorme sala de ecos, de um palácio de espelhos. A vida se apresenta como uma sucessão de imagens ou sinais eletrônicos, de impressões gravadas e reproduzidas por fotografia, cinema, televisão e sofisticados aparelhos de gravação. A vida moderna é tão completamente mediatizada por imagens eletrônicas que não podemos deixar de reagir aos outros como se suas ações e as nossas estivessem sendo gravadas e transmitidas, simultaneamente, a uma audiência invisível, ou então armazenadas para mais tarde serem examinadas mais de perto. Sorria, a câmera observa você (LASCH, 1979, p. 47).

Ao viabilizar que o aluno entre em contato com as múltiplas formas de contato com imagens no mundo contemporâneo, não apenas as produzidas e veiculadas nos espaços formais de produção de cultura, como museus e instituições culturais, como também pelos meios de comunicação, pela

intervenção urbana, dentre outros, traz oportunidade que o aluno relacione o universo de significados destas imagens à sua vida pessoal.

A possibilidade de pesquisar e de trabalhar com imagens que façam parte do cotidiano do aluno, criando novos sentidos e inserindo novas realidades permite-lhe uma experiência estética muito significativa e única.

"Para Hernandez (2000) todo conhecimento artístico é algo fundamental do conhecimento humano, nas pesquisas sobre os processos de simbolização (GARDNER, 1973, 1989, 1994) aponta três aspectos que interatuam na relação da arte ao desenvolvimento expressivo e simbólico. O sistema de criação, ação, do criador ou interprete; e o sistema de percepção relacionado às discriminações e distinções da esfera do crítico; e o sistema de sensações captado pelos órgãos do sentido. A inter-relação destes amplia-se no processo de construção do conhecimento".

Ao professor cabe ajudar, mediar e orientar o desenvolvimento de novos olhares, novas práticas, ressignificando sentidos pessoais e coletivos, desenvolvendo seu processo criativo, onde o aluno pode se conscientizar que uma imagem não serve apenas para ser vista de forma aleatória e casual, independente de sua origem; ela pode ao contrário, num processo de aprofundamento de sua fruição estética, ser apreciada, decodificada e contextualizada.

[...] Pela primeira vez uma imagem do mundo exterior se forma automaticamente, sem a intervenção criadora do homem, segundo as leis de um determinismo rigoroso de caráter físico químico. Esta gênese automática revolucionou radicalmente a psicologia das imagens. A objetividade da fotografia conferiu-lhe imediatamente um poder de credibilidade que falta a qualquer pintura. Quaisquer que sejam as objeções de nosso espírito crítico em presença da imagem fotográfica somos obrigados a acreditar na existência do objeto representado isto é, tornado presente no tempo e no espaço [FULCHIGNONI, 1975 p. 25].

A objetividade do impacto que se dá frente ao contato com a fotografia para FULCHIGNONI (1975 p. 25), aqui é atribuída a imagens de TV, por possuir um inegável efeito especial que mescla a ficção e a realidade o que cria uma magia que envolve o mundo da civilização industrial e cultural onde impera o capitalismo e se comercializam os sonhos.

Quando o educando escolhe à apreciação de imagens escolhidas por ele, dentro de sua experiência pessoal, sua bagagem pessoal da cultura

visual ocorre um diálogo, uma ponte se forma entre o sujeito e a imagem tornando possível novas concepções para um reconhecimento da imagem como objeto artístico, o que permite interagir com a imagem/arte e isso gera um sentido efetivo de inclusão social, satisfação e crescimento pessoal; gera um (ré) conhecimento que diz respeito ao campo de investigação em Arte.

Justificativa

A importância deste trabalho está no sentido de poder desenvolver à fruição estética ao alunos da Educação para Jovens e Adultos – EJA a apropriação de saberes voltados à fruição estética, ao uso da leitura de imagens, algo tão necessário na atualidade, presente em distintas áreas de atuação como na moda, publicidade, designer, internet.

Este trabalho é importante para o alunado no tocante que permite se trabalhar a arte através das imagens de forma interdisciplinar.

As imagens fazem parte do nosso cotidiano, pois se encontram presentes nos processos de comunicação, no trabalho, no lazer.

Desta forma, como arte-educadores, devemos usar da melhor maneira possível, de ações que promovam sua discussão e apropriação de sentidos, desenvolvendo no educando leitura crítica e reflexiva, agregando valores na construção de saberes próprios do campo de investigação em arte e correlatos, com reflexos na formação de sua identidade como sujeito imerso na sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propor possibilidades de desenvolvimento de trabalhos com imagens em aulas de Artes para alunos da modalidade EJA - Educação para Jovens e Adultos.

Objetivos Específicos

- Contextualizar o público-alvo, objeto da pesquisa, no contexto da modalidade de Ensino para Jovens e Adultos da SEE-SP;
- Levar o educando a valorizar e reconhecer a importância de leitura de imagens no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Artes;
- Levar o aluno a compreender o uso das imagens no seu cotidiano como forma de aprendizado dentro da perspectiva da Cultura Visual;
- Propor encaminhamentos teórico-práticos de intervenção em sala de aula frente aos processos de fruição de imagens;

Metodologia

A coleta de dados se deu através das ações descritas abaixo:

- Entrevista com professor de artes de Educação para Jovens e Adultos – EJA da Escola Estadual Professor Abílio Fontes.
- Entrevista com coordenador da Escola Estadual Professor Abílio Fontes Itapetininga/SP.
- Entrevista com alunos de classe correspondentes a 7^a e 8^a series do ensino fundamental EJA, Escola Estadual Abílio Fontes.
- Observação de aulas de arte em classes de 7^a e 8^a series do ensino fundamental EJA, na Escola Estadual Professor Abílio Fontes.
- Realização de fotografia de classe e trabalho dos alunos em classe do EJA, na Escola Estadual Professor Abílio Fontes.
- Para atingir os objetivos a metodologia neste trabalho é embasada nos três eixos da proposta triangular, de Ana Mae Barbosa que é: apreciar, produzir e contextualizar.

1. O USO DE IMAGENS COMO LINGUAGEM E FERRAMENTA PEDAGÓGICA.

*“(...) o pensamento presentacional das artes plásticas capta e processa a informação através da imagem”
(BARBOSA, P. 34, 2008).*

No ensino e aprendizagem das artes visuais temos a imagem como objeto de estudo dentro da tríade: conhecer, fazer e observar.

Neste sentido, o processo de fruição estética se dá de distintas formas a depender dos objetivos a serem alcançados pelo arte/educador.

Podem ser imagens fixas ou imagens em movimento; imagens advindas dos meios culturais hegemônicos, populares, imagens que foram criadas ao longo do tempo ou que estão sendo geradas pela contemporaneidade, em suas múltiplas formas de visibilidade e produção, para serem vistas, analisadas e apreciadas a partir de critérios estabelecidos pelo arte/educador para suas ações em sala de aula.

As imagens podem produzir pensamentos, despertar sentimentos, ressignificar sentidos internos, contribuindo para o desenvolvimento de algumas das mais complexas habilidades cognitivas do indivíduo que contribuam em sua imersão no mundo contemporâneo, este por sua vez, imerso em uma miríade de imagens.

Ao estudar uma imagem, por exemplo, realizam-se várias ações: seguem-se contornos, extraem-se significados, distinguem-se e estabelecem-se relações de figura de fundo, percebem-se como as linhas, planos, texturas e cores se distribuem de maneira que suas estruturas expressivas toquem a emoção e a imaginação.

Produzir em artes visuais, e ter a capacidade de ler uma imagem, essas duas competências básicas que se inter-relacionam e se completam. Jovens e adultos precisam exercitar práticas sociais diversificadas de leitura e registro do mundo, tão necessárias ao convívio em sociedade, ao seu preparo para o mundo do trabalho, ao seu enriquecimento pessoal.

(...) os processos educativos efetuados pelas imagens, passam a compor um currículo paralelo, dentro e fora das escolas, funcionando como uma espécie de currículo visual. As pedagogias da visualidade

formulam conhecimentos e saberes que não são ensinados e aprendidos explicitamente, mas que existem, circulam, são aceitos e produzem efeitos de sentido sobre as pessoas. Entender as pedagogias da visualidade, dentro e fora das escolas, é fundamentalmente para que se compreenda como estamos sendo regulados por elas, como crianças, homens e mulheres de diferentes contextos sociais e culturais estão construindo suas identidades e visões de mundo a partir de seus ensinamentos. (CUNHA, 2005, p.40).

A difusão da imagem no mundo contemporâneo passa a ter cada vez maior abrangência tanto entre as pessoas dos centros urbanos, como também entre as da área rural. Constata-se isso, principalmente, pelos veículos de comunicação em massa; televisão, cartazes publicitários, computador, xerocópia, cinema e vídeo. Através das novas tecnologias se democratizou a imagem, novos símbolos surgem, possibilitando acesso a um número enorme de informações visuais. Os ícones na tela de um computador, por exemplo, ao serem criados, logo se modificam e se dissipam com rapidez, a cada lançamento de um novo programa no mercado. O objetivo essencial das artes visuais é a educação do olhar, preparar o aluno para avaliar e compreender tipos diferenciados de imagens, para uma decodificação dos estímulos visuais, para que ocorra uma apreciação qualitativa e subjetiva do mundo, alimentada pelos códigos de qualidade estética e artística, advindos das tradições culturais como do que é novo em arte. O uso da leitura de imagem é fundamental na formação estética e cultural do educando ela é primordial nos processos de criação e produções artísticas é parte da construção do conhecimento artístico.

A atividade de trabalhar com imagens em sala de aula permite explorar as experiências do cotidiano do aluno presentes em sua cultura visual. Este contato permite ao aluno alfabetização visual, social e acesso a outras formas culturais. O professor ao proporcionar que o aluno faça leitura e interferências em imagens permite que a curiosidade, a hipótese e interrogação permeiem a mente dele permitindo um processo criativo.

Nos dias de hoje, a imagem visual tem uma presença cada vez maior na vida das pessoas. Imagens nos são apresentadas e representadas a todo o momento, num misto de criação e recriação. A apropriação e transformação de imagens já conhecidas ocupa grande espaço na mídia, sendo cada vez mais usada em cartazes outdoors e nos meios de comunicação eletrônicos. (BARBOSA, 2008a, p113)

No cotidiano nossos olhares a todo instante estão voltados às imagens como “outdoors”, programas de TV, cinema, fotografias, revistas de moda, folhetos de propaganda e essas linguagens de imagens e sinais nos guiam, em trânsito, em placas de sinalização, anúncios diversos, restaurantes, banheiros, são diversas siglas e são funcionais.

Esta alfabetização visual permite que o educando tenha condições de conhecer e interpretar melhor sua própria cultura e ao apreciar uma imagem ter suas próprias concepções. Devemos estar abertos a receber todo aprendizado possível, pois a ausência de conhecimento implica em ausência de responsabilidades.

É importante ao professor adequar o uso de imagens e conhecimentos conforme idade, gênero e grau dos alunos incluindo alunos da modalidade do EJA.

[...] A leitura da obra de arte é de natureza superior à das outras imagens, tornando a leitura um perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Tal imagem é produzida por um sujeito com sua visão de mundo sobre o contexto que vive, tendo uma história de vida, uma percepção e uma significação peculiar. [...] (PILLAR apud MEIRA, 2003, p.40).

Atualmente a imagem técnica (filmes) é utilizada em exemplos e mostras para pesquisas acadêmicas ou questões éticas, metodológicas e sociais quando se faz uso da imagem para se transmitir um conceito, uma ideia, um exemplo, a ser estudado.

Um grupo humano qualquer só se interessa em constituir-se como comunidade virtual para aproximar-se do ideal do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais rápido, mais capaz de aprender e de inventar do que um coletivo inteligentemente gerenciado. “O ciberespaço talvez não seja mais do que o indispensável desvio técnico para atingir a inteligência coletiva” (Lévy, 2000, p.130).

Na atualidade, as comunidades virtuais proporcionam acesso a muitas informações através das imagens, algo que as gerações passadas não tiveram oportunidade de vivenciar. As informações eram obtidas através de livros, enciclopédias ou jornais.

Atualmente as pessoas que não vivenciam de modo uniforme as facilidades da atualidade como ter acesso às tecnologias acabam prejudicadas, por não saberem como fazer um simples depósito on-line ou pagar uma conta, ou até mesmo estudar sem sair de casa. Muitos destes alunos do EJA – Educação para Jovens e Adultos fazem parte deste grupo. É muito comum o uso de termos como “Não consigo, Não vou saber fazer.”, por parte destes alunos, e esta baixa autoestima atrapalha o processo de aprendizagem, prejudica o rendimento escolar do aluno e inibe seu crescimento pessoal e social.

Saber acessar website, fazer pesquisas, interpretar as imagens e signos, tudo isso facilita a vida das pessoas na sua evolução.

2 O ENSINO DE ARTES E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os parâmetros curriculares nacionais orientarão este trabalho na questão da imagem no ensino da arte e sua contextualização e como esta acontece na sala de aula.

Conforme **LDB/1996** foi estabelecido no artigo 26º que os sistemas de ensino devem elaborar seus currículos voltados para o ensino fundamental e médio contemplando entre outras disciplinas o ensino obrigatório de artes. (Brasil – 2010.).

Foram publicados os **PCNS** nos anos 1997, 1998, 1999 e 2002 para a área do ensino de artes em todos os níveis do ensino básico estas propostas orientarão a aprendizagem e ensino das artes em quatro linguagens artísticas: artes visuais musica teatro e dança.

Revogada em legislação anterior a disciplina “Educação Artística”, passa a ser “Ensino das Artes” conforme a Lei de Diretrizes e Base 5.692/71.

Essas mudanças surgiram a partir da década de 1980, quando passou a vigorar o termo arte-educação em contraposição a Educação Artística.

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010).

2.1 Identificando a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – SEE-SP

“Uma característica frequente dos alunos do EJA é sua baixa autoestima, reforçada pelas situações do fracasso escolar”.

Paulo Freire.

Quando discutimos a respeito da modalidade de Ensino para Jovens e Adultos, a despeito das transformações que venhamos a sentir na procura por esta modalidade na atualidade, em geral, o seu público-alvo é constituído de homens e mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola, advindos de sua passagem em outros tempos, marcados pela exclusão ou pelo insucesso escolar.

Muitos destes alunos têm como objetivo ao estar de volta à escola, fazer um resgate, que consiste em dar continuidade aos estudos, busca de satisfação pessoal, um dever a ser cumprido, ou para obter um diploma, ou mesmo para conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho.

No EJA as classes são heterogêneas, e os alunos são de diversas faixas etárias, e as diversidades culturais provêm de diversos níveis sociais. Na atualidade, é importante que as pessoas possam ter acesso a todas as formas de saberes e de inclusão social e cultural.

“A educação, é um direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Constituição Federal de 1988, artigo 205).”

“O dever do estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB, Lei nº. 9.394/96, artigo 4).”

É necessário que jovens e adultos possam ter acesso e alternativas a todo tipo de formação disponível em imagens, livros e na tecnologia, para ter êxito em uma sociedade atual na qual o uso do computador, da internet, e das novas mídias torna-se imprescindíveis a cada dia.

Diante das exigências da sociedade e do mercado de trabalho de melhor formação e mais conhecimento dos estudantes, nos quais por falta de oportunidade social, culturais, capitais ou estruturais não tiveram acesso em tempo oportuno aos conhecimentos tecnológicos ou culturais.

Neste sentido, podemos afirmar que se encontram prejudicados frente às demandas atuais da sociedade, necessitando resgatar, no ambiente escolar, aquilo que lhes seja possível a partir da intervenção pedagógica em sala de aula, lhes possibilitando além do resgate em conteúdos disciplinares,

questões de ordem relacional, de inclusão digital e autovalorização social dentro do processo de ensino aprendizagem.

Cabe ressaltar ainda que, em termos da EJA, possuímos dois grupos que um lado, se aproxima por terem sido excluídos da escola e incorporados ao mundo do trabalho e por outro, se distanciam (em termos de características) pela idade. Ser jovem é diferente de ser adulto. Pertencem a grupos culturais distintos e com isto, possuem formas diferentes de aprender. (ARISTIMUNHA e RODRIGUES, 2004, p.379).

Percebemos então, da necessidade de trazer ao público específico do EJA, formas de trazer-lhes, no ambiente escolar, algo que lhes seja pertinente, útil, significativo.

Refletir sobre as características destes estudantes de EJA requer reflexões mais profundas devido às transformações que ocorrem na sociedade. As mudanças refletem-se na escola que impõe novos modos de aprender e de ensinar. Não podem ser esquecidos os critérios e princípios que podem orientar os docentes na direção de uma prática reflexiva, interdisciplinar e contextualizada para esta população. (PICONEZ, 2011)

Desta forma, constituem alguns desafios para os professores da EJA:

- Utilizar uma metodologia adequada de ensino para a EJA, considerando as especificidades dos alunos jovens e adultos;
- Considerar que os alunos da EJA já possuem crenças e valores formados;
- Respeitar a heterogeneidade de traços, origens, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento. Com base nestes princípios e reflexões, constituem referenciais básicos para o Planejamento Escolar dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos:

a) O Currículo Oficial do Estado de São Paulo para as áreas do conhecimento.

Assim como na modalidade regular, o Currículo do Estado de São Paulo para todas as disciplinas é o fundamento do trabalho educacional, prevendo competências, habilidades e conteúdos imprescindíveis para a formação do indivíduo.

Os critérios que nortearam a seleção destes conteúdos e das atividades para a EJA encontram-se na apresentação desse material. Além disso, ao final do caderno correspondente a cada termo, o professor encontra um quadro-resumo das situações de aprendizagem e atividades sugeridas.

Tal instrumento pode facilitar muito o trabalho do professor na seleção de conteúdos e materiais a serem utilizados nas aulas.

b) Materiais didático-pedagógicos complementares.

Nas escolas há uma variedade de materiais e recursos didático-pedagógicos à disposição do professor e do aluno para complementar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e contribuir na seleção de temas e atividades que possam atender melhor às necessidades e interesses dos alunos do EJA, de acordo com os objetivos pedagógicos propostos nos planos de trabalho de cada professor. Alguns exemplos:

- Caderno do Professor e do Aluno

Para ser utilizado em complementaridade com os Cadernos de Orientações para o Professor da EJA, é um conjunto de material organizado a partir do Currículo do Estado de São Paulo, produzido especialmente para professores e alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, nos quais são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no desenvolvimento de competências e habilidades de seus alunos por meio de conteúdos disciplinares em abordagem que visa estimular a aprendizagem.

2.2. Materiais de Apoio à Modalidade EJA da SEE-SP

Os cadernos do EJA- Educação para Jovens e adultos foram elaborados para funcionar como material de orientação para professores de Ensino Fundamental e Médio, sendo um caderno por disciplina.

Estes cadernos funcionam como um roteiro com as indicações das situações de aprendizagem e atividades que devem ser privilegiadas para alunos do EJA, no ensino regular.

Como princípios de sua reelaboração a partir de material próprio ao Ensino Regular, os alunos do EJA têm direito ao conhecimento socialmente produzido. Os cadernos do professor e do aluno do Ensino regular resultam como um recorte do conhecimento socialmente produzido em cada disciplina.

Existem Desafios em fazer novos recortes, com base critérios que atendam as especificidades do EJA ou em optar por estratégias metodológicas que atendam a essas especificidades.

Representamos abaixo, os critérios para seleção de conteúdos do EJA- Cadernos de Orientações para Professores de Ensino Fundamental.

Série Regular	Bimestre				Termo no EJA
5ª. Série/6º. Ano	1º	2º	3º	4º	1º
6ª. Série/7º. Ano	1º	2º	3º	4º	2º
7ª. Série/8º. Ano	1º	2º	3º	4º	3º
8ª. Série/9º. Ano	1º	2º	3º	4º	4º

Em seguida, representamos os critérios para seleção de conteúdos: EJA- caderno de orientação para professores de Ensino Médio.

Série Regular	Bimestre				Termo no EJA
1ª série	1º	2º	3º	4º	1º
2ª série	1º	2º	3º	4º	2º
3ª série	1º	2º	3º	4º	3º

Critérios:

O critério para seleção de conteúdos são as situações de aprendizagem, as atividades devem ter relevância social e o conteúdo a ser desenvolvido deve manter suas características de objeto escolar totalmente vazio de significado social.

O segundo critério para seleção de conteúdos são as atividades indicadas para que um termo deva favorecer a construção de novos conceitos e procedimentos nos termos que o sucedem.

As atividades devem ser adequadas às faixas etárias dos alunos. Desse modo é importante que envolva contextos significativos para que os alunos possam por em jogo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar.

As atividades não podem demandar muito tempo para estudos fora do ambiente escolar e para investigações mais extensas. Praticamente foram

excluídas as atividades que envolvem pesquisas extensas e/ou construção pelos alunos de materiais manipuláveis e as lições de casa.

2.3. Estrutura Básica dos Cadernos de Orientação para professores do EJA e Roteiro para utilização do Caderno do Aluno da SEE-SP

A referência dos cadernos dos professores do EJA são as Situações de Aprendizagem e as atividades dos Cadernos do Aluno. Alguns ícones que são utilizados são os mesmos do Caderno do Aluno, para que estes sejam reconhecidos pelos professores.

Para cada Situação de Aprendizagem/Atividade selecionada, há uma orientação para o professor recomendando a manutenção das indicações do CP (regular).

Há ainda, novas indicações de modificações realizadas especificamente para o público do EJA. Neste sentido, há ícones do Caderno do aluno, no Caderno do Professor, com indicação de que houve alteração da natureza da atividade, tal como os itens “Pesquisa de grupo e Lição de casa”

Ao final de cada caderno há indicação de referências (livros e vídeos) para utilização junto aos alunos como material de suporte e pesquisa, sendo estes disponíveis em todas as unidades escolares por aquisição da SEE.

2.4. Arte-Educação e a Educação de Jovens e Adultos

Em Arte foram privilegiadas atividades que permitam o acesso às diferentes formas de linguagem, tal qual existem nos cadernos de professor e aluno para o Ensino Regular da SEE-SP...

Tal como foi abordado acima, temos também, nos cadernos de professor e aluno, sugestões de situações de aprendizagem que trabalham as diversas linguagens artísticas, adaptando-as ao tempo, contexto e lugar o qual se destina, no caso em específico, a alunos jovens e adultos, período noturno, na Modalidade para Jovens e Adultos.

As situações de ensino e aprendizagem elencadas promovem o diálogo entre as diversas linguagens; exemplos de recortes a partir das proposições do currículo oficial da Secretaria da Educação, que trazem a imersão do aluno no universo artístico contemporâneo e do acervo cultural histórico, sejam estes de meios formais de produção de cultura, quanto da cultura popular.

É importante notar que, em posse deste material, cabe ao professor criar efetivamente, situações que promovam a apreensão dos conhecimentos em arte, no caso em particular, do contato com imagens de qualidade, que ofereçam subsídios para o desenvolvimento dos “recortes” que o arte/educador tenha como objetivos para suas classes, integrando a apreensão de conhecimentos específicos para o campo das Artes como também material que enriqueça o contexto vivencial do aluno.

Esse trabalho de análise reflexiva em sala de aula, utilizando como recorte situações que se estabeleçam através de intervenções de imagens é uma ótima forma de desenvolver o processo criativo, valorizando as experiências a partir do cotidiano e da cultura visual do aluno, buscando dialogar sua realidade com o ensino das artes.

Segundo Ferrari (2002), a maior demanda de jovens pelos cursos de EJA traz como consequência, a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo diferentes níveis de conhecimento.

Como trabalhar o uso das imagens no ambiente escolar?

Qual a importância das imagens na cultura visual no mundo atual?

Como despertar a percepção crítica e reflexiva dos educando diante das imagens?

Fernando Hernandez (2000; 2007), Comenta sobre a importância dos estudos voltados para cultura visual dentro dos estudos da Arte Educação vem a salientar a importância do potencial pedagógico no uso das imagens e fotografias como instrumento de aprendizado e conhecimento no ensino das artes visuais.

O estudo da cultura visual possibilita que se trabalhem os fatos e as imagens a partir do cotidiano do aluno no interior da sala de aula explorando assim sua realidade e experiências e permite ao indivíduo encontrar significação das coisas a partir do meio em que vive. A cultura visual oferece aos alunos diversos meios de comunicação tanto dentro quanto fora da escola.

Fernando Hernandez (2007), também aponta que atualmente é tarefa importante e fundamental da escola o enfoque sobre as novas práticas e visualidades culturais, trazendo um olhar reflexivo sobre a forma como acontece a constituição do sujeito e sua interação com o mundo.

A importância do uso de imagens em sala de aula seja do mundo das artes ou da cultura visual, permite ao aluno revelar subjetividade e poética pessoal, expondo sua relação com a arte e o significado que está lhe tem atualmente.

É sob o olhar do aluno que a arte toma forma e ao mesmo tempo os remete ao mundo contemporâneo, e é quando se compreende a importância e eficácia ao transmitir artisticamente em uma imagem aquilo, que, por vezes, não é possível transmitir com as palavras, mas que precisa ser visualizado para compreensão.

É importante o ensino das artes ser ao mesmo tempo educativo e estimulante, não deve ser algo imposto, pois deve ser assimilado de forma reflexiva e eficaz permitindo ao aluno manifestar suas singularidades.

Para os estudantes as imagens têm que ter sentido e devem se relacionar com as outras culturas, tanto conhecidas como desconhecidas e com seus valores comuns, devem despertar percepção crítica e reflexiva.

Fernando Hernandez, em “catadores da Cultura Visual”, reforça esta questão, quando discute que:

“(…) porque ensinar favorecer a aprendizagem a partir da cultura visual na atualidade permite a utilização de algumas metodologias de análise diferentes das do passado. O que se pode exemplificar, por exemplo, pelo surgimento de novas e recentes imagens em tecnologia e experiências culturais que implicam cibernética, imagens digitais, telas, realce óptico, mapas por satélite, simulação, vigilância e realidade virtual”. (2007, p.49).

Na atualidade as tecnologias estão inseridas no cotidiano e funcionam como um veículo que permitem o acesso às imagens e informações e comunicação a todo tempo. Segundo “Ana Mae Barbosa”,

“(…) temos que alfabetizar para a leitura da imagem”. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança (educando) para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. (2007, p.34).

Na arte é importante a imagem no ensino da aprendizagem, através dela o educando, conforme sua visão pode expressar sua criatividade de forma crítica e reflexiva. Atualmente como material pedagógico e didático, pode-se fazer uso de imagens através de filmes em salas de aulas este recurso digital se mostra como um diferencial para o ensino das artes.

É ilusório pensar que a mídia triunfante e poderosa irá renunciar a seu poder e se adaptar aos objetivos da escola. Também ilusório é esperar que as famílias (sobretudo nas camadas mais pobres) tenham condições de conscientizar seus filhos e educa-los para a leitura crítica das mensagens de televisão. Somente a escola pode teórica e praticamente conceber e executar mais esta tarefa fundamental de educação para a mídia. Como depositária do espírito crítico, responsável pela elaboração das aprendizagens e pela coerência da informação, a escola detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações. Diante dos desafios da técnica em geral e da mídia em particular, a escola deve se adaptar, se reciclar e se abrir para o mundo, integrando em seu ensino as novas linguagens e os novos modos de expressão [UNESCO, 1984 apud]. (BELLONI, 1991, p. 41).

Através das imagens de filmes é possível se abordar temas como tecnologia, ciências, história, clima, diversos tipos de assuntos.

Na atualidade pode-se dar a volta ao mundo sem sair do lugar somente ao toque dos dedos, através da realidade virtual é possível o acesso às imagens de determinadas ocorrências em nível de mundo, é possível ao indivíduo ter ciência de fatos e acontecimentos, catástrofes, pesquisas, clima, tudo em tempo real e saber qual alcance e proporção esses fatos tiveram.

Todos esses acontecimentos no mundo e na cultura visual mudam o olhar do indivíduo a partir do momento que a percepção comportamental, social, visual precisa ser revista.

(...) O objetivo dos educadores, no processo de descobertas, deveria ser o de considerar os interesses e os prazeres da cultura visual dos alunos e alunas como possibilitadores de reflexão crítica. Fernando Hernandez (2007).

Quando alunos têm contato com obras de arte dentro do seu cotidiano ou de diferentes artistas até de outra época, ele pode estar ampliando seus conhecimentos a partir do momento que consegue ler e interpretar essas imagens é importante à contextualização e reflexão sobre estas manifestações artísticas.

Ao inserir uma mudança numa imagem alterando sua aparência, cor ou estilo, o sujeito sente-se motivado porque está se comunicando com a arte e deixando sua marca impressa nesta alteração que fez mudando a história desta imagem ao interferir de forma artística.

Segundo Arslan (2006), O relato ou o registro de um projeto mais que um ato burocrático pode transformar-se em um texto reflexivo pelo qual o professor recria e repensa a sua prática, incluindo as bibliografias consultadas e outras fontes.

Estamos vivendo numa sociedade em que a tecnologia é um recurso muito usado na qual inclusão digital passa a ser imprescindível.

Se quisermos fazer parte do futuro de forma integral teremos que estar conectados as novas formas de educação tanto científica quanto tecnológica.

Ao fazer interferência e inserir mudanças em imagens e fotografias, ao aluno é importante esta sensação de pertencimento e apropriação, pois isto funcionará como um conhecimento prévio adquirido.

É importante romper a alienação existente e permitir que os educando se associe de todo patrimônio cultural disponível, pois o conhecimento nós evolui.

3. ENSINO E APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS – EJA-ESCOLA ESTADUAL “PROFESSOR ABÍLIO FONTES”

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professor Abílio Fontes, localizada na cidade de Itapetininga S/P, Rua João Batista Macedo Mendes S/N – Vila Rosa. O público-alvo é constituído dos alunos da EJA, provenientes de diversas localidades da cidade e os alunos geralmente são de classe média, médio-baixa, com faixa etária que varia entre 16 a 60 anos.

Esta coleta de dados foi realizada no período de abril a junho de 2013, em sala de aula do Ensino médio-EJA, através de trabalhos voltados ao uso de interferência e leitura de imagens em sala de aula, questionário ao coordenador, ao professor de artes e alunos da referida escola.

Em Artes é importante desenvolver nos alunos a percepção a sensibilidade, e é somente através de estudos e leitura de imagens e produção artística isto será possível. Ao propiciar experiências estéticas e diferenciadas, o aluno alcança crescimento artístico e cultural.

4. RESULTADOS DE OBSERVAÇÕES DOS TRABALHOS DE ALUNOS DO EJA.

A partir das observações realizadas em momento de estágio supervisionado e pontualmente, para a realização das ações necessárias para tomada de dados para o presente trabalho de pesquisas, percebeu-se que as escolhas sobre atividades em artes recaem em geral, sobre a prática da modalidade de desenho.

Percebe-se certa resistência, por parte do aluno, em se trabalhar com materiais diversificados.

A maioria dos alunos prefere trabalhar com o que conhecem melhor. A maioria dos alunos opta por desenhar usando lápis de cor, canetas hidrográficas. São poucos os mais ousados que escolhem trabalhar com tintas acrílicas, tecidos ou outros materiais diversificados.

É necessário levar em conta a realidade destes alunos do EJA; geralmente são pessoas que trabalham e que tem responsabilidades sociais e familiares. São pessoas que chegam à escola com valores éticos e morais já constituídos provindos de suas experiências e cultura de vida.

Estes alunos trabalham durante o dia e estudam à noite, chegam por muitas vezes já cansados para participar plenamente das aulas e acabam optando pelo mais “prático” e mais cômodo.

Das aulas observadas nota-se que o professor se limita a leitura de imagem e a biografia do autor de forma breve sem muita profundidade, e pela análise constatou-se que as praticas pedagógicas por vezes são desvinculadas dos objetivos propostos pautados nos PCN.

Os professores nem sempre desenvolvem um trabalho pedagógico em que seguem um planejamento pré-estabelecido e acabam recorrendo ao improvisado e fazendo uso indiscriminado de livros didáticos e velhas apostilas de áreas distintas, pensando que os alunos estão criando, fazendo trabalhos livres e novos e sendo espontâneos, quando na verdade estão seguindo modelos pré-estabelecidos sem que ocorra nenhuma criatividade.

Um dos resultados obtidos nesta pesquisa foi a certeza de que a qualidade de ensino depende da motivação dos docentes e discentes para que ocorra aprendizado e educação de qualidade, independente da área em que se

atua. Podemos dizer que ao final, é a vontade do sujeito aprendem-te que transforma a informação em conhecimento, e esta, de qualidade.

Pela pesquisa nota-se a incompreensão, da parte do arte/educador, sobre o conceito frente ao uso de imagens tendo finalidade de apreensão de saberes no campo investigativo das Artes para que ocorra um efetivo aprendizado e contextualização.

A falta de planejamento, juntamente com uma aula em que há um tratamento metodológico superficial, sem muito comprometimento, onde o professor expõe uma imagem para a classe e pede que a trabalhem conforme sua “criatividade”, por conta desta proposição vaga, há pouco ou nenhum resultado que consideremos eficaz na apropriação de saberes em Arte.

Com jovens alunos, tal proposição pode até haver resultado, mesmo a partir de uma sentida ausência de metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem adequadas à situação formativa.

Isto pode se dar por conta da flexibilidade e liberdade de ação do aluno, jovem, em formação, mas não por que o professor deixou claro sua intencionalidade diante de sua proposição de aula.

Já com os alunos do EJA, de mais idade, certamente não se dará na mesma medida. O público adulto não estará sendo explorado e trabalhado de forma que desenvolva todo o seu potencial.

As teorias de desenvolvimento humano (Piaget, Vygotsky, dentre outros), demonstram que é desde a tenra idade que a autonomia criativa deve ser desenvolvida a partir de situações mediadas pelo adulto/educador.

Se isso não ocorre, há grandes possibilidades deste sujeito/aluno, não corresponder à altura a proposições que demandem autonomia criativa, crítica e propositiva, visto que não foi preparado para isto.

Durante as aulas de observação em sala de aula do EJA, no que diz respeito à forma como o aluno trazia para si o propósito da comanda do professor, percebia-se que os alunos adaptavam sua (in) compreensão frente à atividade, desenvolvendo-a não ao que efetivamente era ensinado, mas a partir da forma como se concebia este fazer.

Por vezes os trabalhos ficavam sem significação alguma por não terem tido a devida compreensão dos propósitos da situação de aprendizagem.

Porque o professor, ao passar a comanda de aula, foi superficial ao direcionar os objetivos a serem alcançados.

Não houve o cuidado, ou necessário direcionamento e não se levou em conta, objetivos ou estratégias de ensino e aprendizagem, as especificidades dos alunos do EJA, dentre tantas, o que acarretou ao final, situações superficiais, descontextualizadas, sem sentido, não agregando valores nem no campo da arte, nem em outro, tendo sido apenas uma ação pontual, sem valor pedagógico.

CONCLUSÃO

O professor não deve ser superficial ao trabalhar com o público do EJA, eles demandam um comprometimento, um estímulo maior, por conta de estarem tentando uma segunda chance e por estarem desatualizados frente às demandas do mundo contemporâneo e ainda assim buscando aprender e expandir suas possibilidades de formação pessoal.

Um caminho seguro para diminuir esse sentimento de insegurança é valorizar os saberes que os alunos trazem para a sala de aula, sua bagagem cultural, suas habilidades profissionais, isso permite resgate de uma imagem positiva de si mesmo, o que amplia a autoestima e fortalece sua confiança.

Desta forma o ensino das artes deve contemplar a compreensão das imagens contidas em sua cultura visual, trazendo-lhe possibilidades de relacionar fatos e identificar as mudanças que ocorrem dentro e fora do seu cotidiano.

É importante promover, no ambiente escolar, o acesso a diversas formas de contato com o universo da arte como: Visitação a museus (presenciais ou virtuais), a monumentos históricos, cinema, peças de teatro, concertos musicais, balé, exposições artísticas.

Todo este tipo de evento a muitos alunos parece uma “Quimera”, algo só no papel, ou além da imaginação, fora de seu contexto vivencial.

É importante acontecer nas escolas roda de apreciação e contextualização de imagens e permitir que o educando ao participar, vivencie e amplie seus conhecimentos dentro do âmbito das diversas linguagens artísticas.

Mas isso só é possível quando se tem base e experiência para argumentar ou se expor, ninguém pode falar em profundidade do que não vivencia ou não tem conhecimento.

A contextualização e a leitura de imagem são importantes no processo do fazer artístico e não devem constar só para cumprimento do currículo, é preciso que os alunos se apropriem deste conhecimento de forma sistemática e mediada de forma competente, o que nem sempre acontece.

É importante que ao ter acesso às imagens, ocorram os processos de decodificação da imagem, tendo como foco primeiro, a apreensão dos conhecimentos artísticos e de forma correlata, outros saberes.

Tais preocupações proporcionam ao educando crescimento social e intelectual e isto deve se estender a todos os alunos e não somente aos do projeto EJA.

Em sala de aula do EJA, evidencia-se a timidez dos alunos, demonstram vergonha em fazer ou responder perguntas, nervosismo exagerado em situações de avaliação, ou então, mostram-se agitados e indisciplinados com muita insegurança.

Analisando o teor dos questionários e das aulas observadas tendo em vista o uso de imagens em sala de aula na disciplina de Artes, pode-se perceber que predomina o fazer artístico numa perspectiva de “fazer arte escolar” utilizando-se como suporte para desencadeamento da ação pedagógica, uma imagem, mas esta é pouco explorada em seus múltiplos sentidos, apropriando-se apenas de sua contextualização histórica, abordando dados biográficos do artista-autor e a leitura de imagem em seus aspectos formativos e compositivos de forma extremamente superficial e numa dimensão passiva diante do aluno.

A leitura de uma obra demanda reflexão, que só é possível, quando o professor leva seus alunos a pensar e questionar sobre a obra que está sendo mostrada.

Ao contrário, o educando não se apropria deste valor e desta forma, não ocorre um reconhecimento, uma decodificação de valores.

Por isso o ensino deve ser planejado, para ser efetivo. A finalidade é que durante todo o processo de aquisição de saberes artísticos, também ocorra aprendizagem e, principalmente, que se mostre de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão/Rosa Iavelberg. – Ensino da Arte. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BELLONI M. L., LASCH. O Que é Mídia-Educação. 1991

BELLONI M. L., FULCHIGNONI. . O Que é Mídia-Educação. 1991

BRASIL. Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília, 1997.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Educação e Cultura Visual: Uma trama entre imagem e infância. Tese de Doutorado. Porto Alegre, UFRGS, 2005.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

FULCHIGNONI, Enrico. A civilização da imagem ou caixas de Pandora. Paris: Payot, 1975.

HERNANDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual: Proposta para uma nova narrativa educacional. Ed: Mediação, Porto Alegre 2007.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. Cibercultura. 3. Ed: Tradução de: Carlos Irineu Costa. São Paulo: Ed. www.mec.gov.br 34, 2003.

PILLAR, Analice Dutra. Criança e Televisão: Leituras de Imagens. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Sites:

http://www.educacao.sp.gov.br/docs/CGEB_OrientacoesParaOPlanejEscolar_2013_24012013.pdf. Acesso em: 06/08/2013

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Acesso: 27/04/2013.

http://www.educacao.sp.gov.br/docs/CGEB_OrientacoesParaOPlanejEscolar_2013_24012013.pdfhttp://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&msg=1&id=12907:legislacoes&catid=70:le - acesso em: 23/04/2013.

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em: 06/08/2013.

<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>
Acesso em 29/10/2012.

<http://ecoexperiencia.blogspot.com.br/2011/08/o-que-e-midia-educacao-de-maria-luiza.html> - acesso 05/06/2013. - acesso: 27/04/2013

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302003000100005&script=sci_arttext - Acesso: 02/06/2013.

ANEXOS 1 –

Relato de Observação de aulas de turmas do EJA, 7ª e 8ª séries.

Preceitos a serem desenvolvidos.

- Desenvolver habilidades de leitura de obras artísticas.
- Desenvolver a criatividade.
- Reconhecer e reler obras conhecidas.
- Levar o aluno a apreciar obras de diversos artistas, as próprias produções e dos colegas.
- Aproximar a Arte dos alunos.
- Despertar no educando interesse e apreciação de imagens artísticas através de releituras.
- Despertar a sensibilidade do olhar.
- Propor a reprodução espontânea através de desenhos.

Procedimentos

- Foram colocadas as imagens escolhidas na lousa para apreciação.
- Foi pedido aos alunos que observassem bem na imagem os detalhes as cores, tons, texturas e formas.
- Composição de livre criação.
- Objetivo: estimular a atenção a linguagem visual, criatividade e a percepção como um todo.

Relato de Observação de aulas de turmas do EJA, 7ª e 8ª séries.

Aula 01.

Para esta aula a professora iniciou fazendo chamada e explicando o tema que seria trabalhado.

Foi proposto aos alunos fazer releitura e reprodução de imagem. Uma imagem de escolha pessoal, algo do cotidiano do aluno para interferir e usar técnica livre conforme criatividade pessoal.

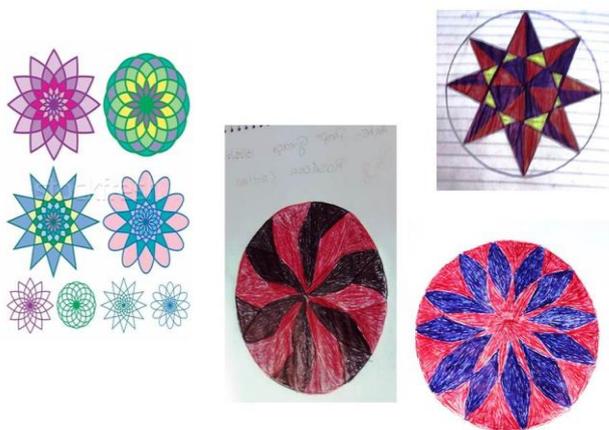
Foi comentado, durante a conversa com os alunos, que o estilo de cada pessoa ao realizar obras artísticas nunca é igual, e exemplificou dizendo que os artistas também possuem estilos diferentes e que o estilo abstracionismo geométrico do artista Pablo Picasso (1881-1973) difere do estilo do artista Michelangelo (1475-1564), estilo maneirista pintor da Capela Cistina.

Resultado: desenhos geográficos. (parte dos alunos)

Relato de Observação de aulas de turmas do EJA, 7ª e 8ª séries.

Trabalhos dos Alunos da EJA.

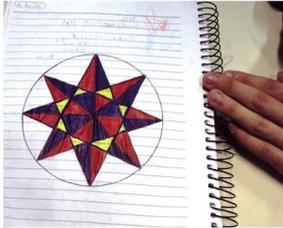
Aula de artes Alunos do EJA, E.E.P. Abílio Fontes.
Trabalho dos alunos;





Aula de artes Alunos do EJA, E.E.P. Abílio Fontes.

Trabalho do aluno;
Lucas A.V.S
Desenho livre.



2ª aula (continuação)



Aula de artes Alunos do EJA, E.E.P. Abílio Fontes.
Trabalho do aluno Mauricio V.A.

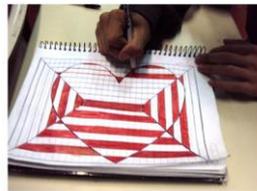


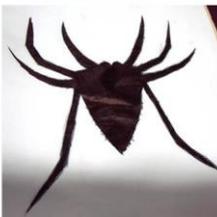
Foto dos alunos do EJA, aluno Mauricio A.V. desenhando.



Aula de artes Alunos do EJA,
E.E.P. Abílio Fontes.
Trabalho do aluno;

reprodução e ampliação de
imagem.

Escolha uma imagem do seu
cotidiano e



Aranha na parede.

Material utilizado:

- Caderno de desenho
- Caneta esferográfica

- Azuis
- Preta
- Vermelha
- Amarelo neon

Material utilizado:

- Caderno de desenho
- Caneta preta
- Celular

Técnica utilizada:

- Desenho
- Ampliação visual.

Aula 03

Desenho livre.

A proposta foi desenho livre. Nesta atividade a professora não utilizou apostila foi sugerido aos alunos: desenho de paisagem, animais, pessoas algo do cotidiano. Ela também os orientou a aproveitarem o espaço da folha para desenhar o fundo da cena, usando grafite e lápis de cor, lembrando os conceitos de policromático e monocromático, estudados em aulas anteriores.

A professora lembrou e explicou sobre colagem monocromática e colagem policromática, contidos na apostila. Comentou que colagem monocromática se dá quando é utilizado tom sobre tom, ou seja, os diferentes tons de uma única cor. Por exemplo, a obra “O Mar da Polinésia” (1946), de Henri Matisse (1869-1954). Já colagem policromática se dá quando são utilizadas várias cores, exemplo Matisse (1869-1954), houve muitos desenhos, mas as escolhas são sempre recorrentes, repetitivas.

A maioria optou por esta imagem do ator do filme Casa Branca.

(Humphrey Bogart)

Aula de artes Alunos do EJA, E.E.P. Abílio Fontes.
(ator Humphrey Bogart) Trabalhos dos alunos ; 1-L.V.S/2-
A.C.P/3-M.A.V. Releitura e Reprodução.



Relato de Observação de aulas de turmas do EJA, 7ª e 8ª séries.

Aula 04

Homero Britto

Para esta aula a professora leu a biografia breve do artista e falou sobre a obra explicou que a proposta contida na apostila era usar recortes de revistas. Os alunos deveriam realizar o desenho das figuras de imagens usando e compondo uma colagem.

A professora deu algumas sugestões de outras figuras que poderiam ser utilizadas na atividade: comidas, paisagens, pessoas, animais. Durante a aula, a professora passava pelas carteiras, observando as produções.

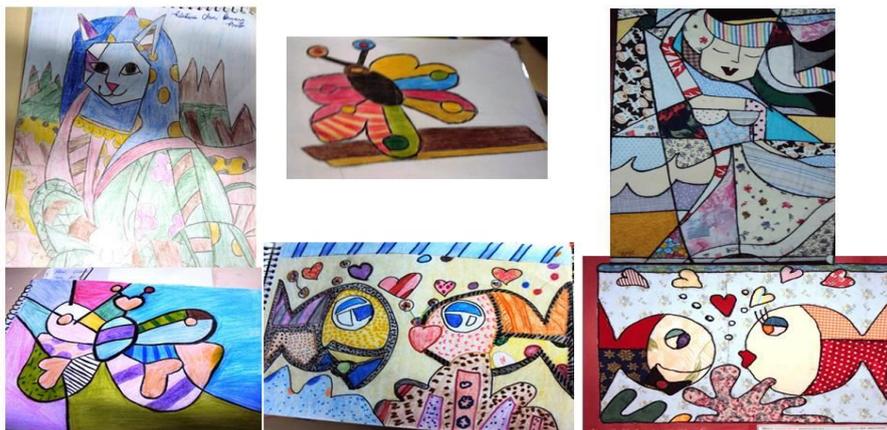
As escolhas recaíram sobre obras do pintor Homero Britto. A professora disse aos alunos que fariam uma produção utilizando recorte, colagem e pintura, mas para isso deveriam ter organização.

Foto de alunos e de trabalhos do EJA.

Aula de artes , Alunos do EJA, E.E.P. Abílio Fontes; Trabalho de alunos;
Releitura , apreciação e reflexão.



Aula de artes Alunos do EJA, E.E.P. Abílio Fontes.
Trabalho do aluno releitura Homero Brito.



Material utilizado:

- Cartolina
- Papeis-coloridos
- Caderno de desenho
- Canetas-hidrocollor
- Recortes de revista
- Tesoura
- Cola
- Lápis de cor

Técnica utilizada:

- Desenho
- Colagem

Relato de Observação de aulas de turmas do EJA, 7ª e 8ª séries.

Aula 05

A professora afixou a imagem da obra na lousa, “O Cavalo” do pintor Franz Marc, distribuiu folhas de papel sulfite branco e explicou que não deveriam copiar a obra, mas sim realizar uma criação, um desenho baseado na obra usando cores diferentes.

Resultado: Aconteceu o uso de cores diferentes, mas não houve tentativa de fazer um desenho diferente.

Aula de artes Alunos do EJA, E.E.P. Abílio Fontes; Trabalhos dos alunos;
Releitura da Obra de Franz Marc.



Material utilizado:

- Caderno de Desenho
- Lápis de cor
- Grafite

Técnica utilizada:

- Desenho

Relato de Observação de aulas de turmas do EJA, 7ª e 8ª séries.

Aula 06

Nesta aula a proposta o tema era “Copa do Mundo” no decorrer da aula a professora passava pelas carteiras auxiliando, quando havia necessidade, além de observar as produções de todos. Ela sugeriu que colassem as texturas sobre o papel, se assim desejassem.

Os alunos seguiram a proposta e realizaram com autonomia e interesse. No final, os trabalhos foram expostos afixados em uma das paredes da sala de aula.

Aula de artes Alunos do EJA; E.E.P. Abílio Fontes; Trabalhos dos alunos; leitura de imagens direcionando um olhar mais sensível. Copa do mundo.



Material utilizado:

- Cartolina
- Papeis-coloridos
- Caderno de desenho
- Canetas-hidrocollor
- Recortes geométricos
- Gravura
- Tesoura
- Cola
- Lápis de cor

Técnica utilizada:

- Desenho
- Colagem

Relato de Observação de aulas de turmas do EJA, 7ª e 8ª séries.

Aula 07 –

A aula foi iniciada com a professora conversando com os alunos e relembando a atividade da apostila na qual haviam experimentado texturas macias e realizado colagens com as mesmas. Em seguida apresentou alguns tipos de texturas: naturais (folhas de plantas) e industriais (pedaços de lixa de

parede), e distribuiu uma para cada aluno. Perguntou se era áspera ou macia; natural ou artificial.

Foram distribuídas folhas de papel sulfite branco e colorido nesta atividade, os alunos usariam lápis preto, lápis de cor apenas para marcação.

Os alunos deveriam pôr a lixa e a folha de planta sob a folha de papel e pintar com lápis de cor ou giz de cera, criando uma composição e percebendo o relevo.

Aula de artes Alunos do EJA, E.E.P. Abílio Fontes; Trabalhos das alunas;

1-Miriam / 2-Luci.

Esta técnica consiste em recortar figuras em papel revista ou jornal, fixar sobre papel branco dando forma a gosto, então esfrega com Bombril sobre as essas figuras recortadas. E já fixadas.



Material utilizado:

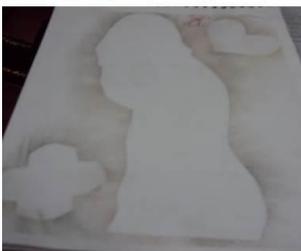
- Bombril
- Caderno de desenho
- Figuras recortadas

Técnica: atrito de Bombril com papel colorido e papel branco.

Cont. aula 7



Trabalhos dos alunos do EJA



Aula de artes Alunos do EJA, E.E.P. Abílio Fontes.
Trabalho dos alunos; técnica estilo patchwork.
Material: cartolina, cola, tecidos diversos, tinta dimensional.



Material utilizado:

- Cartolina ou caderno
- Lixa
- Recortes de tecidos-coloridos
- Tinta alto-relevo
- Tesoura
- Cola.

Técnica utilizada:

- Atrito usando lixas, folhas e papel branco criando textura, colagem de tecidos e de papeis sobre desenho, estilo patchwork.

Anexos - 2

A - Entrevista com professora do EJA – Escola Estadual Professor Abílio Fontes.

1. Há quanto tempo você exerce a atividade docente na disciplina de Artes?

- () menos de 1 ano;
 () de 1 a 5 anos;
 (x) acima de 5 a 10 anos;
 () acima de 10 anos.

2. Há quanto tempo leciona na modalidade EJA?

- menos de 1 ano;
 de 1 a 5 anos;
 acima de 5 a 10 anos;
 acima de 10 anos.

3. (03) Há quanto tempo você leciona nesta escola?

- menos de 1 ano;
 de 1 a 5 anos;
 acima de 5 a 10 anos;
 acima de 10 anos.

4. Você leciona em outra escola?

- sim não

5. Quais são as diferenças, que o professor observa em lecionar com alunos do EJA e (em relação ao estabelecimento de ensino, dos materiais, da acessibilidade de recursos etc.)?

R: Os alunos do EJA são mais disciplinados, em relação a acessibilidade não vejo muita diferença.

6. Quais são as questões que dificultam o trabalho do professor em relação às diferenças apresentadas?

R: Disciplina, 50 minutos é pouco tempo para aula.

7. Como é preparado o planejamento anual da disciplina?

- individualmente;
 entre o grupo de docentes e equipe diretiva da Unidade Escolar;
 entre todos os professores da disciplina de Artes;
 outra forma. Qual? _____

8. Se você respondeu entre todos os professores da disciplina de Artes.

Este planejamento é seguido por toda a rede?

- sim não.

Justifique caso haja algum caso específico:

9. Na elaboração deste planejamento há orientação a respeito do ensino na EJA?

sim () não

Caso a resposta seja Sim: Quais são as diferenças no planejamento das aulas, do ensino na EJA?

10. Na escola em que você atua, existe um projeto político pedagógico que leva em consideração as especificidades da EJA?

sim () não

11. Caso a resposta seja Sim: Quais são os principais pontos levantados por este projeto político pedagógico e no que ele orienta o trabalho desenvolvido pelo professor?

R: baseado nas habilidades e competências.

Caso a resposta seja Não: Há a necessidade de se desenvolver um projeto político pedagógico, por quê?

12. Qual é o tipo de material didático que você utiliza para ministrar suas aulas?

livro didático

() apostila

livre (utiliza diversas referências)

() outro. Qual? _____

13. Este material didático é o mesmo para todas as escolas da rede municipal?

() sim (x) não

14. O material contempla conteúdos específicos para o ensino das Artes na EJA?

sim não

15. Como são trabalhados conteúdos que levam em consideração a cultura local no EJA?

R: Através do patrimônio cultural local e hábitos, costumes e lendas locais.

B - Entrevista com coordenador– Escola Estadual Professor Abílio Fontes

1. Há quanto tempo você exerce a atividade de coordenação?

menos de 1 ano;

de 1 a 5 anos;

acima de 5 a 10 anos;

acima de 10 anos

2. Há quanto tempo trabalha com alunos do EJA?

menos de 1 ano;

de 1 a 5 anos;

acima de 5 a 10 anos;

acima de 10 anos.

3. Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

menos de 1 ano;

de 1 a 5 anos;

acima de 5 a 10 anos;

acima de 10 anos.

4. Você participa da elaboração do planejamento anual da disciplina de Artes?

sim não

5. Na elaboração do planejamento há orientação a respeito do ensino na EJA?

sim () não

Obs.: Adequação do currículo

6. As escolas recebem algum material específico que levem em consideração as particularidades dos alunos do EJA?

() sim (x) não

6.1. Se a resposta for Não: O que pode ser identificado no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA o não recebimento de materiais específicos, explique.

Resp. Os materiais específicos ofereceria uma dinâmica de práticas pedagógicas mais eficientes.

7. Nas reuniões de coordenadores é discutida especificamente a prática pedagógica na EJA?

sim () não

8. Se a resposta foi sim. Qual é a frequência:

Resp. Mensal ou bimestral

9. Você recebe orientações pedagógicas que consideram o ensino específico na EJA?

sim () não

9.1. Se a resposta for sim: Acredita que estas orientações são importantes? Em quais especificidades?

Resp. Sim, pois a heterogeneidade do alunado da EJA deve ser considerada nas práticas pedagógicas.

9.2. Se a resposta for não: Acredita que sejam importantes estas orientações específicas? Por quê?

10. Há alguma formação específica para professores da EJA que tenham como objetivo auxiliá-los a trabalhar suas particularidades?

() sim (x) não

11. Acredita que as formações específicas sejam importantes? Por quê?

Resp. Sim, pois somos formadores e, portanto precisamos de atualização.

12. Como a escola trabalha as questões específicas relacionadas ao EJA?

() através de material didático apropriado;

() através de projetos;

(x) outra forma. Qual? *Resp. Orientações técnicas.*

C – Entrevista com Alunos do EJA – Escola Estadual Professor Abílio Fontes

*Aluno: **Leticia A.de F.** (7ª série) - 19 anos.

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: tirar fotos

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: eu utilizo mais celular

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: não

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: Fiz desenhos de imagens que gosto.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: é o desenho que tem no meu brinco.

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique.

R: ajudou-me para que eu pudesse compartilhar momentos com amigos.

***Aluno: Rosa A. de M. (7ª série) – 39 anos.**

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: somente durante aulas de arte.

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: trabalho com celular (foto), internet, lápis e borracha.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: não

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: escolho imagens que contenham expressões que mexam com meus sentimentos e emoções.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: Geralmente escolho imagens relacionadas com o que estou sentindo no presente momento.

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique.

R: imagens completadas com palavras nos transmitem maior conhecimento muitas vezes de nós mesmos.

***Aluno: Mauricio V.A (7ª série) – 18 anos.**

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: eu não tenho muita, mais com a imagem do lado fica melhor o desenho.

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: Lápis e borracha e celular ao lado.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: não

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: gosto de aranhas.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: aranha.

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado?

R: Fiz meu trabalho.

*Aluna: **Rosemere A.D.** (7ª série) - 31 anos.

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: Não tenho experiências, mas admiro muito qualquer tipo de arte, uma admiração minha é pintura em tela e também em tecido.

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: uso celular.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: um pouco.

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: não tenho.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: sempre desenho.

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique.

R: Fez-me dar mais valor a arte, contemplando-a mais alegremente.

*Aluno: **Lucas V.S**, (7ª série) - 18 anos.

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: sempre uso, porque gosto de desenhar.

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: celular, maquina de foto e também lápis para desenhar.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: não.

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens para fazer?

R: acho legal mexer nas imagens como fotos, etc..

5. Qual escolha artística você realizou?

R: desenhar e grafite.

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique.

R: ajudou o desenho, artes faz parte da nossa vida.

Reprodução (2)

*Aluno: **Alessandro C.P**, (7ª série) - 17 anos.

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: pouca costume tirar fotos.

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: sempre uso celular. Aqui usei: lápis, borracha, régua, etc...

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: sim, algumas.

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens para fazer?

R: é uma imagem que transmite mistério.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: Desenhei um artista no grafite.

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique.

R: Foi bom.

*Aluno: **Anderson Elias C de F.** (7ª série) - 24 anos.

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: Às vezes edito imagens ou vídeos para uma amiga da internet. Em alguns momentos tenho dificuldade com o tamanho dos mesmos.

2. Qual ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: No computador, Point e Movie-Maker, manual lápis borracha.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: No geral sempre tenho dificuldade em achar a imagem que preciso.

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: escolho o que gosto.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: interferência.

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique:

R: só para fazer coisas que não faço normalmente.

*Aluno: **Luci A. S.** (7ª série) – 40 anos.*

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: experiência eu não tenho, mas se eu pegar um desenho olho e copio perfeitamente.

2. Qual ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: uso lápis, compasso, e régua. Nada muito complicado.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: a minha dificuldade é em manusear o compasso.

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: geométricos, fica bonito.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: desenho.

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique:

R: gostei muito de fazer, mais dá trabalho.

Aluno: **Sandra M.L. (7ª série) –32 anos.*

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: só desenhar, colorir, copiar.

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: lápis, borracha, lápis de cor.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: sim

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: eu tenho um quadro de peixes na minha cozinha e gosto muito dele.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: desenho e colagem

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique.

R: ajudou-me muito, gostei.

*Aluno: **Miriam S de L.** (7ª série) – 49 anos.

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: Escolho sempre imagens bem coloridas.

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: cartolina cola tecido, papel colorido.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: sim.

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: fica diferente e bonito.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: desenho e colagem tipo patchwork, geométricos.

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique.

R: Muito, fiz borboleta, cavalo, copa, roda vermelha e azul.

*Aluno: Pamela J.M – 8ª série - 19 anos.

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: só das aulas

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: uso celular, lápis preto, lápis de cor, borracha, palito de fosforo, folha de árvore, cola e tintas acrílicas, madeira.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: sim

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: escolhi aqui da escola mesmo

5. Qual escolha artística você realizou?

R: quadro

6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique.

R: acabei fazendo algo que gostei muito.

*Aluno: Lucimari P.P 8ª série – 32 anos.

1. Qual sua experiência em trabalhar com imagens? Descreva sua experiência.

R: sempre nas aulas de artes. Sempre desenho.

2. Qual foi a ferramenta utilizada para trabalhar as imagens? Comente.

R: Grafite e borracha.

3. Houve algum tipo de dificuldade nesta atividade?

R: Não.

4. Descreva quais foram seus motivos e critérios de escolha de imagens?

R: escolho sempre alguma coisa ou imagem ligada a minha vida.

5. Qual escolha artística você realizou?

R: Grafite.

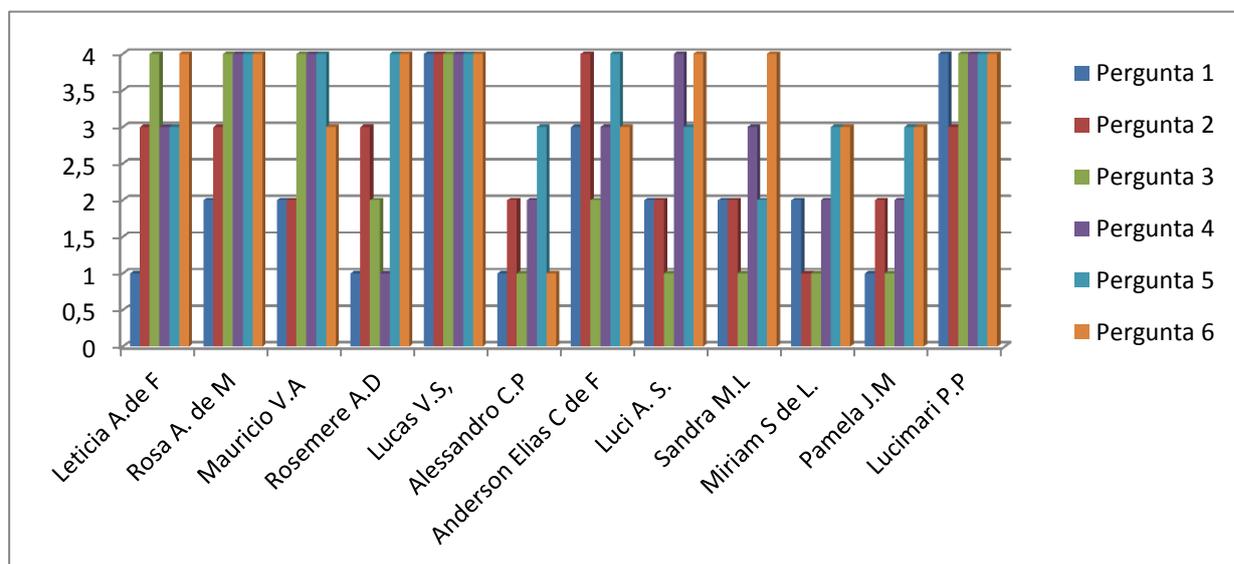
6. Como esta atividade contribuiu para o seu aprendizado? Justifique.

R: Achei bom.

Anexo - 3

Comparativo dos Alunos do EJA.

ALUNOS / PERGUNTAS	1	2	3	4	5	6	NOTAS	
Leticia A.de F	1	3	4	3	3	4	1	Iniciante
Rosa A. de M	2	3	4	4	4	4	2	Básico
Mauricio V.A	2	2	4	4	4	3	3	Intermediário
Rosemere A.D	1	3	2	1	4	4	4	Avançado
Lucas V.S,	4	4	4	4	4	4		
Alessandro C.P	1	2	1	2	3	1		
Anderson Elias C de F	3	4	2	3	4	3		
Luci A. S.	2	2	1	4	3	4		
Sandra M.L	2	2	1	3	2	4		
Miriam S de L.	2	1	1	2	3	3		
Pamela J.M	1	2	1	2	3	3		
Lucimari P.P	4	3	4	4	4	4		



Nível de conhecimento dos alunos e material usado para um melhor desempenho para realizar os desenhos.